

Ata de Reunião Ordinária da Câmara Temática de Habitação e Defesa Civil do CONDESB		N° 005/2024
DADOS GERAIS		
Data: 19/09/2024	Local: por videoconferência	Horário: 15h00
Tipo de Reunião: Ordinária de Trabalho		
Lista de Participantes:		
Nome	Órgão	
Carlos Alberto	Prefeitura de Guarujá	
Jacqueline	Prefeitura de Mongaguá	
Andreza Rinaldi	Prefeitura de São Vicente	
	Prefeitura de Praia Grande	
Maurício Maranhão	Prefeitura de Peruíbe	
André Santana	Prefeitura de Bertioga	
Victor	Prefeitura de Cubatão	
	Prefeitura de Santos	
	Prefeitura de Itanhaém	
Juliana	CDHU	
Luiz Credido	Defesa Civil Praia Grande	
Douglas	CONCIDADANIA	
Maria Rita Barros Leite de Moraes	FATEC	
Vagner Martins da Silva	Defesa Civil	
Daniel Onias Nossa	Defesa Civil	
Jos ´s Carlos Oliveira da Silva	DDC Bertioga	
Cristina Cândido		
Regina Souza Ferreira		
Juliana Ribeiro Nóbrega		
Wagner Bernardo Maria	Secretaria de Habitação	
Vinícius Aurélio Constantino	AGEM	
André Luiz Sodré	AGEM	
Marcos Bandini	CONCIDADANIA	
Paula Andréa	SABESP	
Alexandra F. P. Sampaio	UNISANTA	
Eduardo de Andrade	Defesa Civil	
Pauta divulgada em: 12/09/2024	Reunião iniciada às: 15h31	Término da Reunião às: 16h54

PAUTA
<p>tem I – Leitura, discussão e aprovação da ata anterior;</p> <p>Item II – Apresentação: Ações da Casa Paulista na RMBS, com Vagner Bernardo Secretário Executivo da Subsecretaria de Habitação Social – Governo de São Paulo;</p> <p>Item III – Apresentação e retomada dos debates sobre o Plano de Desastres Naturais – PDN na região;</p> <p>Item IV – outros assuntos de interesse regional.</p>

REGISTROS

- A reunião foi aberta pelo Subsecretário Wagner Bernardo, que se apresentou a todos e fez uma apresentação, sobre a Subsecretaria de Habitação Social;
- Ele disse que a subsecretaria foi rebatizada com o nome de Nova Casa Paulista, que funciona como um grande guarda-chuva, em que estão todos os projetos de habitação de interesse social nas suas mais variadas formas;
- As funções essenciais dela é fomentar e executar programas e ações na área de habitação, de interesse social no estado e seus municípios, aprovados pelos conselhos gestores do Fundo Paulista de Habitação De Interesse Social e do Fundo Garantidor Habitacional. Atuar como agente indutor e estimulador da atividade privada para o setor de habitação de interesse social por meio de operações de colaboração financeira e programas e ações inseridas nos planos plurianuais de investimentos. Exercer as funções de Agente Operador do FPHIS e do FGH e portanto ser o responsável pelo direcionamento e aplicação dos recursos financeiros;
- Ele continua a explicação detalhando como funciona o programa em parceria com o Governo Federal, através da Caixa Econômica Federal. As empresas ou entidades cadastram o empreendimento no sistema da subsecretaria, e é feita uma análise de viabilidade e se ele atende a política habitacional;
- A Caixa Econômica financia 80% do valor e os 20% se o mutuário não tem condição de dar na integralidade ele pega subsídio do CCI
- Diz ainda que as empresas construtoras afirmam que sem esse aporte, seria praticamente impossível dos mutuários assinarem contrato com a caixa;
- Explicou sobre o aporte complementar ao Programa Minha Casa Minha Vida, através do Fundo de arrendamento residencial, Fundo de Desenvolvimento Social e do FMRH que seria para imóveis rurais, basicamente eles operam com recursos do FGTS ou Tesouro Federal;
- Disse também que tem outros programas, como o auxílio moradia e o auxílio aluguel, que são utilizados para atendimentos temporários. Vida Longa, que é um programa para atendimento de idosos vulneráveis em parceria com a prefeitura. Tem também o programa de Habitação para Quilombolas, para Aldeias Indígenas e o Preço Social;
- Em seguida ele explana sobre o CCA, que é uma carta de crédito associativo que pode ser atendido tanto por um município, quanto por uma associação de moradores;
- O PDU, que é um programa de desenvolvimento urbano que deve migrar para a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, cuida da infraestrutura como esgoto, asfalto, reformas de imóveis;
- Em parceria com o CDHU tem os programas Moradia Melhor, Sub 50, Praças da Cidadania e Urbanização de Favelas
- Continuando a apresentação o Sr. Bernardo explanou uma tabela de ações por municípios, mostrando todo o trabalho em conjunto com o CDHU, que antes entregava um imóvel, mas não entregava a matrícula. E através da regularização fundiária hoje é entregue o imóvel e a matrícula. Nessa atual gestão, já foram regularizadas mais de cem mil imóveis, que estavam pendentes em média há mais

REGISTROS

- de 30 a 40 anos;
- Na coluna PDU da apresentação ele explica que são ações que estão planejadas, tais como, reformas de imóveis, urbanização em áreas degradadas. Na coluna FAR, que é o fundo de arrendamento residencial, um programa da Caixa Econômica Federal. E o FDS que é o Fundo de Desenvolvimento Social, que é um fundo federal onde o município faz a requisição e a subsecretaria viabiliza, por intermédio da Caixa Econômica Federal;
 - O Sr. Wagner terminou a apresentação e abriu a palavra para os demais presentes;
 - O Sr. André agradeceu a apresentação feita e indagou se alguém tinha alguma pergunta;
 - O Sr. Marcos Bandini, pediu esclarecimentos referente ao apoio aos municípios sobre a regularização fundiária, detalhando os números para a Baixada Santista e finalizou parabenizando a apresentação. Comentou também sobre os moradores de Cubatão que residem em uma área de risco Mantiqueira;
 - O Sr. Wagner respondeu que quem faz esse detalhamento é o CDHU, e que foi pedido a eles, porém em um primeiro momento não foi possível, mas o município que quiser esse detalhamento deve solicitar a AGEM que filtrará as informações junto com a subsecretaria;
 - Em seguida o Cel. Onias pegou a palavra, cumprimentou a todos e parabenizou o Sr. Wagner pela apresentação. Depois explanou sobre o que o Sr. Marcos havia comentado a respeito de uma comunidade em área de risco na divisa Santos/Cubatão perto da USIMINAS, pois tem risco geológico, risco tecnológico uma vez que com a ampliação da rodovia, cortou-se parte da encosta. Ali também trafegam caminhões pesados e com produtos perigosos. O governo do estado junto com os dois municípios está em fase de conclusão desse conjunto habitacional, e depois vai fazer a recuperação dessa área de risco;
 - Disse também que o CDHU, no morro da Nova Cintra, colaborou com o município, com um outro conjunto habitacional, destinando a totalidade das 380 moradias aproximadamente para moradores de área de risco, selecionados pela defesa civil. E deixou de sugestão aos demais e ao governo que todos os conjuntos habitacionais de interesse social, que um percentual seja destinado a moradores de área de risco;
 - A Sra. Jaqueline, atualizou os dados passados pelo Sr. Wagner, onde Mongaguá teve 1.785 regularizações através do programa cidade legal;
 - O coordenador retomou a palavra, agradecendo ao Sr. Wagner pela apresentação sobre a baixada santista, aceitou o convite feito, para reunião dos municípios com a subsecretaria, e ainda deu a sua contribuição sobre os assuntos tratados na apresentação;
 - Disse ainda que em São Vicente no conjunto habitacional Tancredo Neves, foram construídas 2.240 unidades habitacionais, sendo 1.120 entregues a munícipes de São Vicente e 1.120 para munícipes de Santos. Sendo usado recurso do FAR, mas houve a necessidade de aporte de subsídio complementar do Casa Paulista;
 - O Sr. Marco retomou a palavra e deixou duas sugestões para os demais, a primeira seria convidar a Secretaria de Patrimônio da União, para uma reunião junto ao CONDESB, e a outra seria uma integração entre o CDHU e a COHAB;

REGISTROS

- O Sr. Luiz, abriu o terceiro assunto da pauta, que era a apresentação e retomada dos debates sobre o plano de desastres naturais – PDN;
- O Cel. Onias explanou sobre o PDN, que foi instituído através de um decreto do governo do estado em 2011, que foi um ano crítico;
- Disse ainda que as reuniões ficaram paradas desde 2018 e entende a importância da retomada dos trabalhos, lembrando que no último verão, praticamente todos os municípios sofreram eventos severos, que preocupou muito a população;
- Continuando ele agradeceu a presença do Major Wagner e passou a palavra a ele;
- O Major Wagner, agradeceu a oportunidade, e deu sua contribuição sobre o PDN, e sobre o Sistema de Proteção Civil do Governo Federal, o PDN por ser mais antigo ele contribuiu, para a criação do Sistema de Proteção Civil;
- Disse ainda que o PDN, tem feito reuniões ordinárias, chamamento as secretarias, e que estão precisando de novas soluções para o cenário atual, devido as grandes queimadas, na região Centro e Oeste do estado, que impactaram a qualidade do ar na Baixada Santista;
- Disse que precisam juntar esforços e direcionar no mesmo sentido, e que o programa é composto pelo Grupo de Ações Executivas – GAE, e pelo PDN que é um comitê deliberativo, composto pelo secretário de estado. Estão concluindo os trabalhos para levar ao comitê, que apresentará ao Governador, para mudar a política do Estado referente aos desastres naturais. Tudo isso acompanhado de perto pelo Ministério Público e Tribunal de Contas do Estado;
- Disse também que fizeram reunião com a empresa Climatempo, para terem previsões estendidas, pois não se imaginava, uma estiagem tão grande, e grandes incêndios e que a partir de Outubro, entra-se no período de chuvas intensas, o que pode provocar deslizamento de terras, alagamentos. Com isso eles pretendem adiantar reuniões com os municípios, para enviar alerta de risco a população;
- O Cel. Onias disse que precisam atualizar os diagnósticos feitos anteriormente dos nove municípios da Baixada Santista, pois houve muita mudança climática e com um aumento da intensidade, além de recorde de calor;
- Disse que tem muito material que foi feito no passado e que pode ser usado agora pelos novos integrantes, solicitou a câmara temática a nomeação de um grupo técnico mais enxuto para dar continuidade aos trabalhos;
- O Sr. André respondeu que a ideia é muito importante, fazer um grupo de trabalho amplo com quem quiser trabalhar;
- O Cel. Onias pediu para chamar as Universidades e a Sociedade Civil, para participar desse grupo também;
- O coordenador retomou a palavra, agradecendo ao Cel. Onias pela apresentação feita e questionou ao Major Wagner sobre a reunião no Palácio dos Bandeirantes junto as regiões metropolitanas, pois haveriam reuniões e visitas as regiões;
- Sugeriu também que se criasse um PDN na baixada com um grupo técnico de trabalho com um agente técnico e um político de cada município aqui da região, bem como a participação da sociedade civil;
- O Sr. Marcos, também é a favor de um PDN na Baixada Santista, complementar ao PDN estadual, pela particularidade e dinâmica costeira e eventos meteorológicos e oceânicos, trazendo melhorias no sistema de alertas e monitoramentos;

REGISTROS

- Disse que os programas habitacionais, reservem parte das moradias para equacionarmos esse problema de áreas de risco crítico;
- Finalizou dizendo que caso não seja possível a criação de um PDN da Baixada Santista, que se abra espaço para se levar com celeridade todas as pautas específicas da região ao PDN;
- A Sra. Alexandra cumprimentou a todos os presentes, e destacou a importância da participação das Universidades que vem atuando cada vez mais aos assuntos relacionados as alterações climáticas, disse também que é favorável a construção de um PDN local e complementar com um Plano Preventivo Municipal de inundações costeiras. Principalmente por meio da previsão e dos sensores que monitoram e auxiliam os municípios a construir os seus planos preventivos de ressacas e inundações;
- O Sr. Eduardo, tomou a palavra e lembrou que a coordenação do PDN é da Casa Militar, e tudo o que for decidido na câmara temática a respeito do PDN local, precisa ser autorizado por eles, e se colocou a disposição do que for necessário;
- O Major Vagner, agradeceu as perguntas feitas pelos demais e lembrou do professor Ricardo Vedovello, e que é necessário convidá-lo para fazer parte do projeto, pois ele é considerado o pai do PDN;
- Disse também que o PDN vem realizando reuniões semestrais e que não estavam entregando nada, e que também é favorável ao PDN na Baixada Santista e que é uma meta deles terem representantes regionais. Inclusive o Tribunal de Contas está acompanhando de perto e determinou um prazo para que seja entregue o plano de trabalho, que até o momento não foi feito. Precisa ter membros definidos e publicados, sabendo quais serão as suas responsabilidades, um cronograma específico de reuniões, tentar aumentar o número de reuniões, ter um cronograma de trabalho e o mais importante é ter prazo de entrega. Vão entregar também um curso de capacitação de agente de proteção e defesa civil via Paula Souza;
- Finalizou dizendo que algumas coisas ficaram paradas devido aos acontecimentos no sul do país e depois com as grandes queimadas, mas que está sendo muito cobrado pelas regiões metropolitanas e que vão retomar os trabalhos. E disse que conta com o apoio de todos os envolvidos;
- O Sr. André questionou a quantidade de pessoas que podem compor esse grupo de trabalho, sendo um representante de cada município, mais o estado e os representantes da sociedade civil;
- O major Vagner respondeu que pode pedir auxílio ao Cel. Lima que está presente na reunião, para tramitarem e oficiar o CONDESB, podendo pedir também para o secretário oficiar e publicar um plano de trabalho, e que antes de fecharem esse plano, seria importantíssimo se o CONDESB participasse das reuniões ordinárias, antes de fecharem o plano de trabalho.
- O Sr. André perguntou se existia algum membro nomeado do CONDESB ou de alguma câmara temática específica;
- O Major Vagner respondeu que não, pois foi feito pelo estado e provocaram cada secretaria para indicar um titular e um suplente. Mas acha importante nesse momento a participação do CONDESB e de outras regiões metropolitanas;
- O Coordenador agradeceu a participação do Cel. Wagner e disse que pode contar com a Câmara Temática e com o pessoal da Baixada Santista;

REGISTROS

- O Sr. André solicitou ao Coordenador para entrar nas considerações finais;
- O Sr. Eduardo, questionou ao Major Wagner a respeito da questão institucional da proposta. O município tem demandas concretas e como ficaria esse desenho, pois estão envolvidos várias entidades,
- O coordenador retomou a palavra e disse que fica no aguardo da manifestação, para conseguir avançar nesse ponto, e que vai ficar em contato com o Cel. Onias, para tocar em frente a questão desse grupo de trabalho técnico;
- O Sr. Marcos, destacou que embora a indicação positiva de todos, ao PDN regional, existe uma questão de fundo. Precisa também se atualizar, pois a produção já é extensa, principalmente das Universidades e também precisar ter os agentes integrados. E que fica muito otimista tendo o Sr. Eduardo fazendo parte desse grupo de trabalho;
- O Sr. Eduardo agradeceu, e disse que faz o possível para fomentar as coisas. Deixou uma proposta de tarefa, fazer um diagnostico de equipamentos e estrutura das defesas civis da região, iniciado lá em 2018 e fazer um paralelo entre a situação de 2018 e de 2024;
- Disse também que o PDN, é estruturado originalmente como o conselho deliberativo e o grupo de articulação de ações executivas, com o papel de fazer com que os órgãos do estado conversem e não batam a cabeça, quando foi levado para a Baixada Santista, a ideia era que os órgãos do estado enxergassem a Baixada como uma lupa regional;
- A participação de outros agentes tem que se ter muito em vista quais os papéis e a função de cada grupo que vamos articular. A AGEM já é um braço do estado na região, o CONDESB tem as suas atividades. Agora tem a participação de associações e Universidades que são importantes, porém o GAE e o PDN são grupos fechados de órgãos do estado, e precisaria ver em qual momento entrariam essas entidades. Definir exatamente qual grupo é consultivo e qual é deliberativo e como fazer tudo isso funcionar;
- Disse ainda que as defesas civil de cada município mandasse as demandas para o PDN. Tem um documento de 2018 que pode ser compartilhado com os demais que é de cunho regional que poderia ser implementado nos municípios da Baixada Santista;
- O Sr. André passou a palavra para o Coordenador para iniciar os encaminhamentos finais;
- O Coordenador indagou a fala do Sr. Eduardo sobre a participação da sociedade civil, nos trabalhos. Pois se a AGEM é um órgão do estado e que tem uma Câmara Temática aberta a participação oficial da sociedade civil, eles acabam participando e sendo parte desse órgão composto pelo estado.
- Logo após o Coordenador questionou aos demais se alguém tinha algo a acrescentar;
- Como ninguém se pronunciou, o Coordenador deu por encerrado o item III da pauta;
- Em seguida abriu-se o item IV da Pauta e o Coordenador agradeceu a presença do Major Vagner;
- O Major Vagner agradeceu a todos e disse que vai colocar a AGEM no PDN, vai apenas criar um mecanismo para que seja possível a participação;

REGISTROS

- O Coordenador deu início as considerações finais;
- O Sr. Marcos finalizou dizendo que a AGEM, junto com a CONCIDADANIA, a Defesa Civil regional e a UNISANTA , estão trabalhando buscando capacitar esses agentes da defesa civil e membros de liderança das comunidades, para enfrentamento desses eventos aqui na Baixada santista;
- A Sra. Alexandra complementou a fala do Sr. Marcos, dizendo que é como se fosse uma alfabetização a nível climático, não apenas dos agentes, mas também das comunidades mais vulneráveis, e que já vem observando essa necessidade a algum tempo. Para que se tenha um entendimento melhor de como funciona os processos naturais, como que nós somos afetados por eles, de que forma podem contribuir, e como a defesa civil se comunica;
- Disse ainda que em um primeiro momento o foco é capacitar os técnicos da defesa civil e depois melhorar a comunicação com a comunidade. Citou o exemplo de criar um aplicativo onde a população interage com a plataforma, inserindo informações, e isso pode se tornar uma fonte de base de dados regional importante;
- Ela encerra dizendo que é fundamental ouvir todos os que fazem parte da câmara temática para receber sugestões, cada um dentro de sua experiência dentro da área, e abriu a palavra para os demais;
- Como ninguém se pronunciou e não havendo nada mais a tratar a reunião foi encerrada pelo Coordenador. Eu Eugenio Neves Spera que nesse ato realizei a transcrição, para ser colocada em discussão submetida à aprovação na próxima reunião, sendo então, assinada pelo coordenador e por mim que redigi a Ata.

Santos, 19 de setembro de 2024

LUIZ TERRA

Coordenador da Câmara Temática

Eugenio Neves Spera
Diretor Técnico III

